



Apresentação ao número 42

Mariângela de Araújo
Álvaro Faleiros
Elena Vássina

John Milton

Com grande satisfação apresentamos aos leitores da *TradTerm* este quadragésimo segundo número, em que tivemos a participação de autores que atuam em diversos estados do Brasil (Bahia, Brasília, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo) e também de uma autora estrangeira que atua no Senegal, cumprindo a função social de uma revista sobre Tradução e Terminologia, que tem como prioridade favorecer a comunicação e o compartilhamento do conhecimento de forma internacional e intercultural.

Neste número somos agraciados com artigos muito interessantes e relevantes sobre vários assuntos em Tradução e Terminologia, tratados sob diversas perspectivas teóricas e metodológicas, o que enriquece o diálogo e as reflexões nessas áreas do conhecimento que nos são tão caras.

Iniciamos o número com dois artigos que refletem sobre as traduções de uma das obras de Shakespeare para o contexto brasileiro; tais artigos evidenciam não apenas uma preocupação linguística, mas também uma legítima e necessária atenção aos aspectos socioculturais envolvidos nas traduções.

Assim sendo, no primeiro artigo, intitulado “Os Trocadilhos de *Hamlet* em Tradução”, Leonardo Augusto de Freitas Afonso analisa várias traduções brasileiras dos trocadilhos presentes na obra *Hamlet*, demonstrando os desafios tradutórios de preservar na língua-alvo as sutilezas da relação significado-significante da língua-fonte, de modo a apresentar no texto traduzido as intencionalidades do texto original, respeitando as características e convenções linguísticas da comunidade linguística que receberá o texto traduzido.

Os estudos sobre a tradução de *Hamlet* para o português seguem no segundo artigo, “Shakespeare com sotaque brasileiro: *Hamlet* em versos de cordel”, escrito por Marcia do Amaral Peixoto Martins. Nele a autora analisa a adaptação da obra estrangeira para o contexto da literatura de cordel. Embora a pesquisadora evidencie a simplificação e as mudanças autorais advindas da adaptação e da transposição da obra a um gênero tão específico, ressalta também a preservação da trama original e o resgate do apelo popular característico das obras shakespearianas.

Na continuidade do número, temos um terceiro artigo que aborda a tradução literária e, mais uma vez, as questões socioculturais serão tratadas com a devida relevância. No artigo “Traduzindo o título da obra *Black Magic* (1969): ‘Makumba’, uma Recriação Matrigestora”, elaborado por Lilian Reina Peres, está contemplada a literatura negra, representada pelo poeta Amiri Baraka. Ao problematizar a escolha do título brasileiro para a obra de Baraka, a autora apresenta um estudo que reverbera a importância de a tradução contemplar a história, a cultura e a militância que alicerçam a obra a ser traduzida.

Ainda no que diz respeito à Tradução, Gleiton Malta e Priscyla Gomes de Souza apresentam-nos o artigo “Legenda profissional e amadora: um estudo descritivo-contrastivo baseado na série espanhola *Gran Hotel*”. Nele os autores analisam, em paralelo, com o auxílio dos procedimentos metodológicos da Linguística de *Corpus*, legendas preparadas para a série por profissionais e por amadores. O estudo coloca em evidência a importância da tradução profissional, tanto no que se refere às normas de legendagem quanto em relação às escolhas linguísticas realizadas no processo de tradução.

Contemplando os estudos de Tradução voltados à acessibilidade, temos a valiosa contribuição de Manoela Cristina Correia Carvalho da Silva, Manoela Nunes de Jesus e Elaine Alves Soares, cujo artigo, “Práticas tradutórias em TAVA: a associação de Libras, LSE, AD e audilegendagem no vídeo de divulgação do XIV SEPESQ”, nos revela os desafios de fazer com que a comunicação inclua e dê cidadania a pessoas com deficiência visual e auditiva. O artigo descreve procedimentos metodológicos e aponta caminhos para essa

inclusão, tendo como ponto de partida os trabalhos realizados para a divulgação do XIV Seminário de Pesquisa Estudantil em Letras.

Além dos artigos sobre Tradução, este número da *TradTerm* nos convida a ler três textos que contemplam estudos sobre a Terminologia; em dois deles observamos a relação estreita entre a Terminologia e a Tradução.

Iniciando pelo artigo que trata especificamente da Terminologia e dos desafios que a área nos impõe, observamos o texto resultante da pesquisa empreendida por Ana Eliza Pereira Bocorny, Rozane Rebechi e Cristiane Krause Kilian, intitulado “Extração de contextos definitórios do Corpus COVID-19 com CQL”. Nessa pesquisa as autoras utilizam-se de ferramentas da Linguística de *Corpus*, mais especificamente da *Corpus Query Language* (CQL), para encontrar padrões definitórios em um *corpus* em inglês sobre a covid-19. O estudo, de grande valia para estudiosos da linguagem e para especialistas em saúde, demonstra que é possível estabelecer padrões que auxiliem na busca por contextos definitórios e identifica alguns desses padrões que propiciam uma busca automática.

No que se refere às intersecções entre a Tradução e a Terminologia, encontramos no número, primeiramente, o artigo “La reconceptualisation et l’adaptation d’expression en terminologie culturelle”, elaborado por Abibatou Diagne. No artigo, a pesquisadora utiliza-se da teoria da Terminologia Cultural, preconizada por Diki-Kidiri (2008), para demonstrar como essa concepção teórica é adequada às pesquisas sobre as terminologias em línguas africanas. Utilizando-se das noções de reconceptualização e adaptação denominativa, revela como as comunidades africanas desenvolvem-se linguisticamente para dar respostas aos avanços tecnológicos e científicos, que muitas vezes são concebidos e denominados em outras línguas.

Ainda sobre a interface entre Terminologia e Tradução, e incorporando a questão da formação de tradutores, o número se encerra com a contribuição de Leandro Pereira Barbosa, Talita Serpa e Paula Tavares Pinto. No artigo “Uso de corpora para elaboração de glossário terminológico de geologia de barragens: subsídios para o ensino de LSP nos anos iniciais de tradução”, os autores nos apresentam atividades lúdicas desenvolvidas para o ensino de Tradução, especificamente no que diz respeito à identificação e à tradução de

termos simples e complexos. As práticas pedagógicas descritas são amparadas nos procedimentos metodológicos da Linguística de *Corpus* e nas teorias sobre o aprendizado por tarefas e os jogos de tradução.

Diante de contribuições tão relevantes, finalizamos esta apresentação desejando a todos uma profícua leitura e agradecendo a todos os nossos colaboradores, sem os quais este número não existiria. Agradecemos especialmente aos autores-pesquisadores que nos confiaram os seus textos, aos avaliadores dos artigos, cujo trabalho voluntário nos permite continuar com a revista, à secretária do CITRAT, Sandra Albuquerque, e às nossas monitoras, Letícia Szuvarcfuter e Joice Meneses Santos, que muito colaboraram na publicação deste número.